

Drogas devem aumentar sobrevida de doentes

LUIZ ROBERTO
DE SOUZA QUEIROS

PORTO-ALEGRE — Os portadores do vírus da Aids, que hoje vivem no máximo 3,5 anos depois que a doença se manifesta, podem em função de novas drogas que estão em desenvolvimento ter uma sobrevida de até 8 anos, de acordo com o cientista norte-americano Robert Schooley, da Universidade do Colorado, que participou do VIII Congresso Brasileiro de Infectologia, que terminou ontem, em Porto Alegre.

Diante das perguntas dos médicos

brasileiros sobre o preço das novas drogas, que pode torná-las inviáveis para os países em desenvolvimento, ele garantiu que “você, brasileiro, subestima muito sua economia; o Brasil não é um país do Terceiro Mundo e estará na linha de frente do tratamento da Aids, lado a lado com os Estados Unidos”.

Segundo Schooley, é bem definida a evolução da Aids no momento atual. “Uma pessoa se infecta, vive até 12 anos com o vírus, sem sintomas clínicos, quando a doença finalmente se manifesta, tem uma sobrevida de 3,5 anos, em média, graças a medicamentos que lhe permitem le-

var uma adequada qualidade de vida”.

De acordo com o especialista, a qualidade de vida do portador do vírus é muito importante. A perspectiva é a de que a pessoa infectada precise ser internada algumas vezes por causa das infecções oportunistas, mas nos longos intervalos entre as hospitalizações pode viver bem, com seus familiares, e inclusive continuar trabalhando.

A única posição pessimista de Schooley é sobre o número de infectados. Ele considera os dados da Organização Mundial da Saúde conservadores, e opta pela previsão da Faculdade de Medicina de Harvard, se-

gundo a qual existem hoje 20 milhões de infectados no mundo todo. Segundo o cientista, esse número deve saltar para 40 milhões dentro de apenas dois anos.

Drogas — O cientista explica que atual-

mente a medicina conta apenas com quatro drogas para combater a Aids: AZT, DDI, DDC e D4T. Todos os remédios têm o mesmo mecanismo de ação geral. “As drogas se incorporam ao DNA do vírus e a cadeia de multiplicação é interrompida”.

As novas drogas deverão ser inibidoras da protease, uma enzima do vírus que é necessária para que dobre a proteína vital para sua existência. Segundo Schooley, 12 laboratórios trabalham na pesquisa dos novos medicamentos: “Roche e Merck estão bem adiantados, não acredito que tenhamos de esperar muito pelos novos produtos”.

MÉDICOS
CONTAM HOJE
COM APENAS 4
REMÉDIOS